

NOVO MODELO DE SAÚDE



ADIB JATENE
24 DE MARÇO
9h30

Jorge Maruta/ Agência USP

A DEFESA DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

O IEA criou no dia 29 de janeiro a "Comissão de Defesa da Universidade Pública", que deverá produzir um texto-base sobre os desafios que a universidade pública deve enfrentar a curto e médio prazos, sobretudo diante da controvérsia a respeito da manutenção da gratuidade do ensino superior oficial.

A agenda inicial dos trabalhos da comissão contempla quatro tópicos: perfil sócioeconômico dos candidatos a ingresso em universidades públicas; deveres cumpridos pela universidade pública (ensino, pesquisas básica e aplicada e serviços prestados à comunidade); custeio do ensino superior em comparação com o custeio do ensino básico; e questões conceituais (a universidade diante da política redistributiva, tributos e financiamento de atividades públicas essenciais e pirâmide educacional *versus* democratização).

Segundo o reitor Jacques Marcovitch, quando se diz que a USP é elitista porque estudantes que podem pagar beneficiam-se da gratuidade, cria-se um falso dilema: "Importa muito mais saber o papel social que os estudantes exercerão depois de formados, e devemos trabalhar agora para que os alunos venham a ser, no futuro, verdadeiros agentes de mudança". **PÁG. 4**

SOKAL E BRICMONT PARTICIPAM DE SIMPÓSIO

"Visões de Ciência - Encontros com Sokal e Bricmont" é o simpósio que acontece na USP nos dias 27 e 28 de abril, com a presença dos físicos Alan Sokal, da Universidade de Nova York, EUA, e Jean Bricmont, da Universidade Católica de Louvain, Bélgica. Os dois lançaram recentemente na França o livro "Impostures Intellectuelles", no qual criticam o uso incorreto de conceitos científicos em obras de diversos pensadores e filósofos pós-modernos. O simpósio terá quatro blocos, com debates sobre o livro, relativismo nas ciências humanas, metodologia e relação ciência/educação/poder. **PÁG. 3**

USP FM
93.7
CONTEXTO
Domingo • 10h30
Um programa produzido pelo IEA

pág. 2
INSCRIÇÕES PARA SELEÇÃO DE PROFESSOR VISITANTE

pág. 6
REVISTA: DOSSIÊ SOBRE A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

pág. 7
PROGRAMAÇÃO DE EVENTOS PÚBLICOS DE MAR/ABR

pág. 8
TROMPETTE FAZ CICLO SOBRE "O CLIMA DO GLOBO"

pág. 8
PAINEL DE DEBATES SOBRE A REFORMA TRIBUTÁRIA

PESQUISA

SELEÇÃO PARA PROFESSOR VISITANTE

Estão abertas até o dia 20 de março as inscrições para o processo seletivo para uma vaga de professor visitante no Instituto de Estudos Avançados. Os candidatos não podem ter vínculo empregatício com a USP e devem apresentar no ato da inscrição curriculum vitae, projeto de trabalho e comprovante da mais elevada titulação universitária obtida.

Será dada preferência a pesquisadores e professores cujos projetos sejam interdisciplinares e se insiram em

campos de atuação das áreas de Ciências Ambientais, Política Científica e Tecnológica e Economia Política.

O candidato selecionado integrará o IEA como professor visitante durante um ano, período que poderá ser estendido por mais um ano. A remuneração será de acordo com a titularidade do candidato, conforme tabela de docentes da USP. Se o selecionado exercer outro cargo, emprego ou função pública, o acúmulo com a atividade no IEA deverá ser autorizado.

A seleção será realizada com base no projetos de pesquisa e nos currículos dos candidatos, que deverão ser compatíveis com o perfil da posição pleiteada. Espera-se dos candidatos elevado potencial de realização, comprovado a partir de suas experiências e publicações. As propostas serão analisadas e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IEA e o

início das atividades do candidato selecionado ocorrerá ainda neste semestre.

As inscrições podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 9 às 12h e das 14 às 17h no IEA, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, sala 15, Cidade Universitária, São Paulo, SP. Informações complementares podem ser obtidas pessoalmente ou através dos telefones (011) 818-3919 e 818-4442, fax (011) 211-9563 e e-mail <iea@org.usp.br>.

Avançados estudos

Universidade de São Paulo
Reitor Jacques Marcovitch
Vice-Reitora Myriam Krasilchik

ano X . nº 50
mar . abr
1998

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

Alfredo Bosi (diretor),
Edwin Ricardo Vásques,
Franklin Leopoldo e Silva,
Gerhard Malnic,
Gilberto Dupas,
Imre Simon,
Pedro Leite da Silva Dias e
Renato Helios Migliorini.

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTB-SP 12.739),
E-mail <mbellesa@usp.br>.
Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, Telefones (011) 818 3919 e
818 4442, Fax (011) 211 9563,
E-mail <iea@org.usp.br>.

Editoração Eletrônica

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de Comunicação
Social da USP

Estudos Avançados circula quatro
vezes ao ano (março/abril, maio/junho,
agosto/setembro e outubro/dezembro)

NOTAS

VISÃO CIBERNÉTICA

De 4 a 8 de maio, no Instituto de Microeletrônica do Centro Tecnológico para Informática do MCT, em Campinas, SP, acontece o Seminário Internacional sobre Interfaces Bioeletrônicas. Paralelamente ao seminário, realiza-se o III Workshop sobre Visão Cibernética, organizado pelo Grupo de Pesquisa sobre Visão Cibernética do Instituto de Física de São Carlos. Os dois eventos contam com o apoio do IEA e de outras instituições. A língua dos trabalhos será o inglês. Informações podem ser obtidas com Claudia Regina, telefones (011) 818-3919 e 818-4442.

MUDANÇAS GLOBAIS

A Área de Ciências Ambientais recebeu da Academia Brasileira de Ciências (ABC) uma quantidade limitada de exemplares do suplemento 1 do volume 68 de seus Anais para distribuição gratuita. O suplemento (editado em inglês) contém uma seleção dos melhores trabalhos apresentados na Conferência Regional sobre Mudanças Globais, realizada em dezembro de 1995 pela Comissão sobre Mudanças Globais da USP, com o apoio da ABC e do IEA. Os interessados deverão retirar seus exemplares pessoalmente no IEA (Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, sala 15, Cidade Universitária, São Paulo, SP).

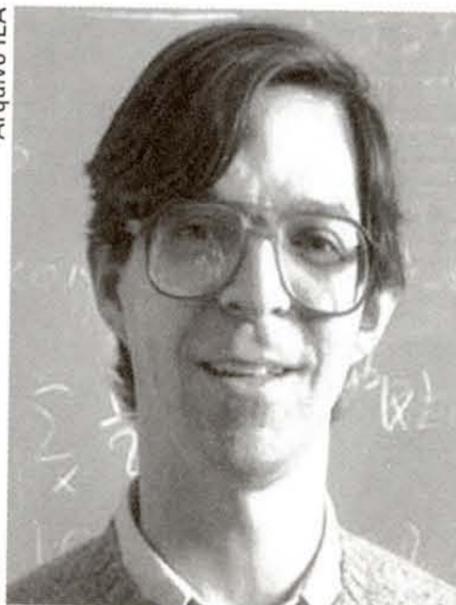
INFORMATIVO estudos

Avançados

Para receber gratuitamente, entre em contato com o IEA
T +5511 818 3919 / 818 4442 . F +5511 211 9563 . E-mail <iea@org.usp.br>

SOKAL E BRICMONT DEBATEM "IMPOSTURAS INTELECTUAIS"

Arquivo IEA



Sokal: crítica ao uso incorreto de conceitos científicos

"Visões de Ciência - Encontros com Sokal e Bricmont" é o simpósio que acontece na USP nos dias 27 e 28 de abril com a presença dos físicos Alan Sokal, da Universidade de Nova York, EUA, e Jean Bricmont, da Universidade Católica de Louvain, Bélgica. Os dois são autores do livro "Impostures Intellectuelles", lançado na França em outubro, no qual criticam o uso incorreto de conceitos científicos em obras de pensadores e filósofos como Lacan, Derrida, Baudrillard, Deleuze, Kristeva, Guattari e Latour. Esse livro e o artigo paródico publicado por Sokal na revista "Social Text" em 1996 suscitam questões epistemológicas significativas sobre a interface entre a visão científica e a humanista.

Uma das questões a serem abordadas no simpósio refere-se ao relativismo. Até que ponto a ciência é um retrato objetivo da natureza e até que ponto ela é uma construção social? Qual o papel da "interpretação" nas ciências naturais e

humanas? Qual a relevância que o relativismo cultural estabelecido pela antropologia tem para o relativismo cognitivo? Até que ponto o ideal da racionalidade é colocado em xeque pela filosofia hermenêutica?

Outra questão refere-se à metodologia. Em que medida as metodologias das ciências humanas são ou deveriam ser diferentes das metodologias das ciências naturais? Existe uma noção de objetividade científica nas ciências humanas em geral? Qual o papel de métodos exatos e simulações computacionais nas ciências sociais e econômicas? É sustentável o ideal freudiano de uma psicanálise científica? Qual o espaço da hermenêutica dentro da lingüística? Até que ponto é ingênuo o objetivismo adotado por Sokal e Bricmont com relação às ciências naturais?

A terceira questão envolve ciência, educação e poder. A visão que os humanistas e a população em geral têm das ciências naturais é inadequada? Qual é a

contribuição do ensino de ciências para esta situação? Deve-se priorizar o ensino de conteúdos (informação) ou o ensino de métodos e de uma "atitude crítica" próprios da investigação científica (formação)? As ciências (naturais e humanas) estão sempre aliadas ao poder? Se sim, isso justifica que se negue a objetividade da ciência?

Em entrevista concedida por Sokal e Bricmont a Betty Milan (publicada no jornal *Folha de S. Paulo* em 9 de novembro de 1997), o primeiro disse que "certas tendências da esquerda acadêmica norte-americana adotaram o relativismo, ou seja, a idéia de que o conhecimento mais ou menos objetivo do mundo natural e social não pode existir, de que todo conhecimento é subjetivo. (...) acho que tais opiniões estão baseadas em erros e são politicamente suicidas".

Segundo Sokal, as imposturas referidas no livro "não invalidam a obra toda [dos autores citados], e nós somos explicitamente ag-

nósticos sobre a parte que não diz respeito à física. Não somos competentes para dirigir o questionamento [sobre o conjunto da obra dos autores], porém desejamos que outros o façam".

Na opinião de Bricmont, "se alguém quer falar das ciências exatas, deve se informar seriamente. Tudo que é obscuro não é necessariamente profundo. É fundamental distinguir entre os discursos que são de difícil acesso por causa do assunto tratado e aqueles cuja banalidade fica escondida pela falta de clareza deliberada dos propósitos. A ciência não é um 'texto'. As ciências exatas não são um reservatório de metáforas prontas para serem utilizadas pelas ciências humanas".

O simpósio será dividido em quatro blocos: 1. "Impostures Intellectuelles": Debate; 2. A Questão do Relativismo; 3. A Questão da Metodologia; 4. Ciência, Educação e Poder. Além de Sokal e Bricmont, participarão, entre outros, Bento Prado Jr., Simon Schwartzman, Francisco Dória, Paula Montero, Paulo Arantes, Renato Lessa, Otávio Velho e Mauro Barbosa. O evento é organizado pela Área de Lógica e Teoria das Ciências do IEA e pela FFLCH/USP.

UNIVERSIDADE

A DEFESA DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

O IEA deu início no dia 29 de janeiro aos trabalhos da Comissão de Defesa da Universidade Pública, que tem por objetivo elaborar um texto-base sobre os desafios que a universidade pública deve enfrentar a curto e médio prazos, sobretudo diante da controvérsia a respeito da manutenção da gratuidade do ensino superior oficial.

A comissão é coordenada pelo professor Alfredo Bosi, diretor do IEA, e conta até o momento com a participação de outros 17 professores da USP e Unifesp, todos com envolvimento direto, atualmente ou em passado recente, com atividades ligadas à análise e avaliação do ensino superior.

O temário inicial da comissão contém quatro tópicos:

1. sociedade e universidade - perfil sócioeconômico dos candidatos a ingresso em universidades públicas; dados e reflexões;

2. universidade e sociedade - exposição dos deveres cumpridos pela universidade pública para com a população que a sustenta: a) no plano de ensino (bacharelados e licenciaturas, formação de profissionais, formação de docentes para o ensino superior e de primeiro e segundo graus); b) no plano das pesquisas básica (pós-graduandos, cientistas) e aplica-

da (relação universidade-empresa); c) no plano dos serviços à comunidade (saúde, meio ambiente, cultura, comunicação, terceira idade, ensino de primeiro e segundo graus, etc.);

3. financiamento do ensino superior *versus* financiamento do ensino básico? - avaliação dos percentuais obrigatórios; avaliação prospectiva do Fundo para a Manutenção e o Desenvolvimento da Educação Primária e a Valorização do Magistério; Emenda Constitucional nº 14, de 12/09/96, regulamentada pela Lei nº 9.424, de 26/12/96;

4. armação conceitual - a universidade pública em face de uma política estrutural redistributiva; imposto proporcional e financiamento de atividades públicas essenciais; pirâmide educacional *versus* democratização.

CAMPANHA

Na primeira reunião da comissão, participantes como o professor Sérgio Mascarenhas, do IEA/São Carlos, manifestaram o desejo de que os trabalhos resultem numa campanha de conscientização da sociedade sobre a importância da universidade pública. Para a professora Carolina Bori, do Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior (Nupes), é

preciso mais do que a elaboração de um relatório: "Se apenas for produzido um relatório, precisamos saber quais serão suas finalidades".

"É preciso esclarecer se o Estado tem ou não compromisso com a universidade", segundo o professor José Jeremias de Oliveira Filho, da FFLCH. "Nessa análise, devem ser considerados: financiamento, autonomia, relação da universidade com as agências de fomento e, também, o apoio à pesquisa."

Para o professor Alberto Carvalho da Silva, do IEA, o relatório deve examinar também o que precisa ser questionado e corrigido, como por exemplo "a estabilidade precoce do corpo docente". Além disso, julga que a comissão deva contemplar um estudo comparativo entre as formas de financiamento das universidades públicas brasileiras e a das universidades dos países desenvolvidos e, ainda, a necessidade de avaliação adequada do que a universidade tem feito.

O professor Oswaldo Ubríaco Lopes, da Unifesp, destacou que aspectos da autonomia também devem ser analisados: "A autonomia curricular, por exemplo, pode levar à deficiência na formação de profissionais, sem deixar de obedecer à legislação e atendendo aos interesses



de redução dos custos de manutenção dos cursos".

Não existe uma campanha contra a universidade pública, mas sim uma disputa pela obtenção de recursos públicos, no entender do professor Celso Beisiegel, da Faculdade de Educação, para quem vários valores da universidade são permanentes, mas outros, específicos e mutáveis.

O professor Nilson José Machado, da Faculdade de Educação, vê a questão do mercado como um dos aspectos básicos da discussão, e nesse caso é preciso considerar que as especificidades de muitos cursos não podem se enquadrar nos padrões estabelecidos pelo mercado de trabalho e demandas dos setores produtivos e de serviços.

Avançados estudos



Mauro Belleza



Segundo Jair Borin (presidente da Associação dos Docentes da USP), "o ponto fulcral é o financiamento, decorrente de uma concepção errônea de que tudo que é público é ineficiente, perdulário e desnecessário". Outro aspecto ressaltado por Borin é como se dará o custeio das universidades estaduais com a possível extinção do ICMS.

PARTICIPANTES

Os participantes da comissão são: Alberto Carvalho da Silva (IEA), Alceu Pinho Filho (Instituto de Física), Alfredo Bosi (IEA), Amélia Hamburger (Instituto de Física), Ana Maria Pessoa de Carvalho (Faculdade de Educação), Ana Maria Bianchi (Feac), Carlos Alberto Ferreira Martins (Escola de Enge-

nharia de São Carlos), Carolina Bori (Nupes), Celso Beisiegel (Faculdade de Educação), Franklin Leopoldo e Silva (FFLCH), Jair Borin (Adusp), Jair Lício Ferreira Santos (Faculdade de Saúde Pública), José Jeremias de Oliveira Filho (FFLCH), José Mario Pires Azanha (Faculdade de Educação), Luiz Roncari (FFLCH), Nilson José Machado (Faculdade de Educação), Oswaldo Ubríaco Lopes (Unifesp) e Sérgio Mascarenhas (IEA/São Carlos).

COMPROMISSO SOCIAL

Os reitores da USP - Jacques Marcovitch - e da Unicamp - José Martins Filho -, manifestaram várias opiniões em artigos publicados no jornal *Folha de S. Paulo* em 18 de outubro de 1997 e 6 de janeiro de 1998, respectivamente.

Para Marcovitch, o compromisso social deve ser a meta da universidade pública, mas muitas pessoas de fora da Universidade associam esse compromisso ao fim da gratuidade no ensino superior. Ele contesta essa concepção: "Os recursos

decorrentes do pagamento de anuidades seriam irrisórios no orçamento de universidades como a USP, voltada simultaneamente para a pesquisa, o ensino e a extensão. Além disso, os custos da implantação de ensino pago na USP acabariam zerando a modesta receita adicional eventualmente por ele proporcionada".

Segundo Marcovitch, todos os países desenvolvidos optaram, no início de seus processos, pelo ensino superior público. "Tal caminho foi ditado pelo entendimento progressista de que a formação de profissionais e o avanço da ciência interessam mais à nação do que ao indivíduo."

"Quando se diz que a USP é elitista porque estudantes que podem pagar beneficiam-se da gratuidade, cria-se um falso dilema", comentou. Na verdade, "importa muito mais saber o papel social que os estudantes exercerão depois de formados, e devemos trabalhar agora para que os alunos venham a ser, no futuro, verdadeiros agentes de mudança".

Entretanto, todas essas

razões não eximem a universidade pública e gratuita de autocrítica: "Não há instituição isenta desse dever. Tomemos, por exemplo, a questão agrária. A universidade deveria ter captado melhor os sinais emitidos pela sociedade nessa área e decodificá-los em seus fóruns adequados, observando as demandas merecedoras de prospecções transdisciplinares".

Segundo Martins Filho, "quando se diz que as universidades públicas deveriam passar a sobreviver por seus próprios meios, 'como as universidades americanas fazem', está-se falando em anuidades da ordem de US\$ 20 mil. Quantos brasileiros poderiam suportar tal carga?"

Com o nível das anuidades vigentes no país, "a entrada de recursos não cobriria mais que 15% do orçamento global de universidades como a USP ou a Unicamp, segundo Martins Filho. "O argumento privatista não leva em conta que as universidades americanas recebem um bom percentual de recursos adicionais do governo para desenvolver seus programas."

REVISTA

"ESTUDOS AVANÇADOS" DESTACA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

"Hoje, com mais clareza ainda do que antes, a Revolução de Outubro na Rússia é vista como expressão de uma necessidade histórica. A nossa revolução não foi nem uma casualidade nem o resultado da 'conspiração' de um grupo de bolcheviques, tampouco um produto de 'importação'." A afirmação de Mikhail Gorbachev consta de seu artigo "Outubro como um Marco na História Contemporânea", que abre o dossiê "Rússia - Política e Cultura", da edição nº 32 da revista "Estudos Avançados", a ser lançada em abril. O dossiê contém textos de apresentações feitas no seminário "Revolução de Outubro: 80 Anos" e outras contribuições.

Além do artigo de Gorbachev, integram o dossiê: "A Revolução de Outubro: 80 Anos", de Sebastião do Rego Barros; "A Revolução de Outubro e o Problema das Nacionalidades", de Ronald Suny; "Elementos Milenaristas na Revolução Russa", de Georges Nivat; "O Cosmopolitismo da Utopia Camponesa de Alexander Chayanov", de Ricardo Abramovay; "Bakhtin, Murilo - Prosa/Poesia", de Bóris Schnaiderman, e "Reminiscências de Modigliani", de Anna Akhmátova.

Em seu artigo, o embaixador Sebastião do Rego Barros diz que a opção de Stálin de - em vez de investir na revolução internacional, que levaria a choques com

outras potências - apostar no fortalecimento do único país socialista, por meio inclusive de expedientes nada marxistas, como a valorização do nacionalismo russo e do personalismo religioso do cristianismo ortodoxo, foi o germe do grande paradoxo do socialismo soviético e, em última instância, da derrocada do socialismo como projeto alternativo ao capitalismo no final deste século.

A Rússia será uma nação em transição por muitos anos, comenta Rego Barros. A primeira fonte de tensões, segundo ele, é a dualidade entre as forças reformistas - favoráveis à adoção de valores, instituições e práticas ocidentais e uma crescente

integração ao Ocidente - e as forças conservadoras - defensoras do papel da Rússia como uma civilização ortodoxa e euro-asiática específica. "O sistema de federalismo vigente na Rússia também constitui, por sua assimetria, outra fonte relevante de tensões no processo de transição. A assimetria amplia as disputas entre o centro da federação e as regiões, que demandam mais poderes e maior independência econômica, o que afeta a tramitação legislativa de propostas de reformas apresentadas pelo Executivo."

O cientista político Ronald Suny, da Universidade de Chicago, diz em seu artigo que desde a conquista de

Kazan por Ivan IV, no século 14, tem havido "uma peculiar conexão entre as formas de poder estatal na Rússia e a freqüentemente descartada questão nacional".

A seção "Criação" da revista traz uma coletânea de poesia russa, com poemas de Maiakóvski, Óssip Maldelsh-tam, Gorki, Tolstói e Púchkin, entre outros. Os poemas foram traduzidos por Bóris Schnaiderman e Nelson Ascher.

A edição tem ainda os textos: "Mitos da Globalização", tema de pesquisa desenvolvida no IEA pelo professor visitante Paulo Nogueira Batista Jr.; "Civilização do Trabalho ou Civilização do Lazer?", de Robert Chenavier; e "Determinismo e Liberdade da Vontade: o Enfoque Biológico", de Erasmo Garcia Mendes.

O artigo de Mendes reproduz a participação do autor numa série de debates ocorrida na USP no final dos anos 70 sobre "A Liberdade da Vontade", com o objetivo de colher subsídios para uma pretendida reforma do Código Penal. A divulgação e leitura desse texto torna-se bastante apropriada no momento, em razão dos debates recentemente surgidos nos meios acadêmicos sobre disciplinas como a psicologia evolucionista e sobre o darwinismo, com a participação, em campos opostos, de personalidades como o biólogo Stephen Jay Gould e o filósofo Daniel Dennett.

Arquivo IEA



março

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA . COORDENADOR	INICIATIVA
16	14h	O CLIMA DO GLOBO*	Roland Trompette (Universidade de Aix - Marselha III, França)	Ciclo Temático
23	14h	O CLIMA DO GLOBO*	Roland Trompette (Universidade de Aix - Marselha III, França)	Ciclo Temático
24	9h30	NOVO MODELO DE SAÚDE	Adib Jatene (Incor)	Conferência do Mês
25	9h30	BRASIL E ESTADOS UNIDOS: RELAÇÕES HISTÓRICAS E NOVOS DESAFIOS	Clodoaldo Bueno (IEA)	Assuntos Internacionais
30	14h	O CLIMA DO GLOBO*	Roland Trompette (Universidade de Aix - Marselha III, França)	Ciclo Temático

abril

2	9h30	REFORMA DA ONU	Maria Silvia Portella de Castro (IEA)	Assuntos Internacionais e Funag
6	14h	O CLIMA DO GLOBO*	Roland Trompette (Universidade de Aix - Marselha III, França)	Ciclo Temático
13	9h30	A REFORMA TRIBUTÁRIA NO BRASIL	Paulo Nogueira Batista Jr. (IEA), <i>coordenador</i>	IEA
14	9h	GERENCIAMENTO DE RISCOS AMBIENTAIS: MODELOS DE ATUAÇÃO Local: Auditório Cid Vinio, IPT, Cidade Universitária, São Paulo	Agostinho Ogura (IPT), <i>coordenador</i>	Ciências Ambientais
24	16h	O PADRÃO ATUAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A EXCLUSÃO SOCIAL (segundo seminário) Local: Cebrap, Rua Morgado Matheus, 615, São Paulo, SP	Gilberto Dupas (IEA)	IEA e Cebrap
27e28	9h	VISÕES DE CIÊNCIA: ENCONTROS COM SOKAL E BRICMONT Local: Auditório do Departamento de História, Cidade Universitária, São Paulo	Alan Sokal (Universidade de Nova York, EUA) e Jean Bricmont (Universidade Católica de Louvain, Bélgica)	Lógica e Teoria da Ciência e FFLCH/USP

(*) Inscrição prévia (50 vagas)

IEA . Travessa J . 374 . Térreo . Cidade Universitária . São Paulo . SP
As exceções contam da tabela LOCAL

Telefones (011) 818 3919 e 818 4442 . Fax (011) 211 9563
e-mail < iea@org.usp.br > . home-page < <http://www.usp.br/iea> >
INFORMAÇÕES

Programação sujeita a alterações
Entre em contato com o IEA no dia anterior ao previsto para o evento.

DEBATE

REFORMA TRIBUTÁRIA

No dia 13 de abril, o IEA realiza o painel de debates "A Reforma Tributária no Brasil", organizado pelo professor visitante Paulo Nogueira Batista Jr. Haverá um debate de manhã e dois à tarde, com a participação de autoridades fiscais, parlamentares e acadêmicos.

Às 9h30, o tema será "Reforma Tributária e Federação", com os debatedores: Yoshiaki Nakano, secretário da Fazenda do Estado de São Paulo; Pedro Parente, secretário executivo do Ministério da Fazenda; Mussa Demes, deputado federal (PFL/PI); e Arno Augustin Filho, secretário municipal da Fazenda de Porto Alegre. A mediação será de Batista Jr.

O primeiro debate da tarde (14h30) será "Propostas de Reforma Tributária: Teorias e Experiências, com a participação de Osiris Lopes Filho, ex-secretário da Receita Federal; Celso Martone, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Feac) da USP; e Fernando Rezende, presidente do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea). O mediador será João Machado, da PUC/SP.

Às 16h30, o tema será "A Dimensão Política da Reforma Tributária", com os debatedores: Roberto Mangabeira Unger, da Universidade Harvard, EUA; Eduardo Suplicy, senador (PT/SP); José Serra, senador (PSDB/SP); e Delfim Netto, deputado federal (PPB/SP). A mediação será de Alfredo Bosi, diretor do IEA. Informações complementares: pessoalmente ou pelos telefones (011) 818-3919 e 818-4442, fax (011) 211-9563 e e-mail <iea@org.usp.br>.

AMBIENTE

CLIMA É TEMA DE CICLO

O geólogo francês Roland Trompette, da Universidade de Aix-Marsella III e do Centro Europeu de Pesquisa e Ensino de Geociências do Meio Ambiente (Cerege), faz o Ciclo de Conferências Temáticas do bimestre março/abril. O tema é "O Clima do Globo" e as conferências acontecem nos dias 16, 23 e 30 de março e no dia 6 de abril, sempre às 14h, no IEA.

O programa envolve os seguintes tópicos: o desequilíbrio constante do clima no decorrer do tempo geológico, as escalas de tempo de variações climáticas, avaliação da importância dos fatores antrópicos no incremento do efeito estufa natural, impacto das erupções vulcânicas e variações recentes do clima e a teoria astronômica de Milankovitch.

Doutor em hidrogeologia, Trompette é diretor de pesquisa do CNRS, alocado no Cerege, em Aix-en-Provence, França.



Arquiv

Autor de inúmeros livros e artigos para revistas especializadas, Trompette elaborou diversas cartas geológicas e hidrogeológicas. Para participar do ciclo é preciso se inscrever e pagar taxa única de R\$30,00. Informações podem ser obtidas pessoalmente ou pelos telefones (011) 818-3919 e 818-4442, fax (011) 211-9563 e e-mail <iea@org.usp.br>.

Avançados estudos

Av. Prof. Luciano Gualberto - Travessa J, 374 - térreo - Cidade Universitária - 05508-900 - São Paulo - SP
Telefones: (011) 818 3919 - 818 4442 - Fax (011) 211 9563 - iea@org.usp.br

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ie] 

ano X

nº 50

março • abril

1998

IMPRESSO